



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na sessão de abertura da Cúpula América do Sul – Países Árabes**

**Centro de Convenções Ulysses Guimarães, 10 de maio de 2005**

Senhores Chefes de Estado e Chefes de Delegação dos Países Árabes e da América do Sul,

Senhores ministros integrantes das delegações presentes à Cúpula América do Sul – Países Árabes,

Senhores convidados,

Autoridades brasileiras,

Meus senhores e minhas senhoras,

Em nome do povo brasileiro, dou as boas-vindas a todos.

É uma honra para mim e para meu governo recebê-los em Brasília, cidade que simboliza nossa capacidade de realizar sonhos e construir o futuro.

Sei que a alegria de ter entre nós importantes líderes do mundo árabe não é só nossa, brasileiros, mas de todos os dirigentes sul-americanos, que igualmente nos honram com suas presenças.

O Brasil acolhe a todos com os braços abertos, na melhor tradição de nossa hospitalidade, que é aquela da América do Sul e que herdamos do mundo árabe.

Quero saudar, de modo particular, meu amigo, o presidente Bouteflika, da Argélia. Na qualidade de Presidente da Liga de Estados Árabes, ele co-presidirá este evento.

Esta Cúpula exprime o compromisso que assumimos de trabalhar, de forma pioneira, para aproximar duas regiões geograficamente distantes.



É uma reunião ousada por seus objetivos e ambiciosa em suas aspirações. Queremos dar passos concretos e duradouros na luta pelo desenvolvimento e pela justiça social.

Nosso encontro é uma demonstração de confiança no diálogo como forma de aproximar países distantes, culturas distintas e percepções diferentes do mundo. Ele expressa a confiança no poder do conhecimento mútuo como fator de aproximação e entendimento. Compartilhamos valores: a tolerância e o respeito mútuo, o culto à diversidade, a aspiração ao desenvolvimento.

Hoje, estamos diante da oportunidade histórica de lançar os fundamentos de uma ponte de sólida cooperação entre a América do Sul e o Mundo Árabe.

No caminho que nos trouxe a esta reunião, nos motivou, sobretudo, o entusiasmo e a emoção que a iniciativa provocou nas comunidades de origem árabe na América do Sul. Para o Brasil e o nosso Continente esta cúpula tem o sabor de um reencontro. O reencontro dos sul-americanos com uma civilização que nos chegou primeiro pela herança ibérica e, depois, pela imigração. Esses valores são hoje parte indissociável de nossa própria identidade.

Mais do que resgatar vínculos sentimentais, buscamos valorizar esse patrimônio para abrir um novo capítulo nas relações entre duas importantes regiões do mundo em desenvolvimento.

Queremos aproveitar esse imenso potencial para a realização de objetivos comuns à América do Sul e ao Mundo Árabe. Vamos identificar oportunidades de comércio e investimentos que permitam a nossos países explorar as possibilidades da economia global.

É necessário promover a equidade em um sistema multilateral de comércio profundamente marcado por assimetrias e distorções. Devemos nos afirmar perante uma ordem econômica resistente à transformação e aos interesses legítimos dos países em desenvolvimento.



Nosso grande desafio é desenhar uma nova geografia econômica e comercial internacional. Podemos traçar novos rumos na busca do desenvolvimento, sem desconsiderar caminhos tradicionais, mas com autonomia, criatividade e ousadia. Mas esse esforço só será recompensado se soubermos transformar os frutos do desenvolvimento em instrumentos eficazes para diminuição das desigualdades sociais, a promoção dos direitos humanos e o aperfeiçoamento das instituições democráticas.

Não estamos reunidos apenas em busca de vantagens econômicas e comerciais. Defendemos a democratização dos organismos internacionais para que a voz dos países em desenvolvimento seja ouvida. Buscamos um comércio justo e equilibrado, livre de subsídios impostos pelos países ricos e que assegure aos países pobres os benefícios da globalização.

Queremos estabelecer uma nova relação de colaboração solidária com os organismos financeiros internacionais. Logramos, o Mercosul e o Conselho de Cooperação do Golfo, concluir um acordo-quadro de cooperação econômica. É uma alegria estar aqui hoje com o Emir do Catar, Al-Thani, com os representantes dos demais países do Conselho de Cooperação do Golfo e com os presidentes, nossos sócios do Mercosul.

Em suma, o que move os líderes aqui presentes é a necessidade de fortalecer um espaço político que contribua para a construção de um mundo de paz, democracia e justiça social.

Podemos nos orgulhar do muito que já foi alcançado na preparação desta Cúpula. Canais de comunicação foram abertos e revitalizados entre nossos governos e, o que é mais importante, em todos os segmentos da sociedade civil.

Vencemos o ceticismo dos que duvidavam de nossa capacidade de trabalhar juntos. Prevaleceu a coragem de romper padrões estabelecidos e explorar alternativas na busca de um futuro melhor para nossos povos.



É, portanto, com grande satisfação e expectativa e, sobretudo, com muita esperança, que declaro abertos os trabalhos desta Cúpula América do Sul - Países Árabes.

Boa sorte e muito obrigado.